



Ano Letivo 2018/2019

**Relatório de
Monitorização dos Resultados
Escolares**

- 1º Período -

Índice

	<u>Pág.</u>
Introdução	1
Resultados por turma / ano de escolaridade – 1º ciclo	2
Análise dos resultados – Departamento do 1º ciclo	5
Resultados por turma / ano de escolaridade – 2º e 3º ciclo	6
Resultados por turma / ano de escolaridade – CEF	9
Análise dos resultados – Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	10
Análise dos resultados – Departamento de Línguas	11
Análise dos resultados – Departamento de Ciências Humanas e Sociais	13
Análise dos resultados – Departamento de Expressões	13
Resultados dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	14
Análise dos resultados – Departamento dos Serviços Especializados de Apoio Educativo	15
Dados relativos à previsão de retenções	17
Análise das Medidas do Plano de Ação Estratégica do AEP	18
Análise dos resultados – Conselho Pedagógico	23
Reflexões Finais	24

Introdução

No presente relatório apresentam-se os dados relativos ao sucesso obtido pelos alunos deste agrupamento de escolas no final do primeiro período do ano letivo 2018/2019.

Tal como tem vindo a acontecer nos anos letivos anteriores, a presente análise resulta de um processo que se iniciou com a recolha das reflexões produzidas em sede dos vários departamentos curriculares, mantendo, desta forma, uma lógica de privilegiar, em primeira instância, as considerações dos docentes titulares das várias disciplinas.

Posteriormente, os coordenadores dos vários departamentos fizeram chegar a Conselho Pedagógico o conjunto das várias reflexões obtidas. Neste órgão colegial foram analisadas as várias perspetivas, que serviram de base à reflexão e análise daqui resultante.

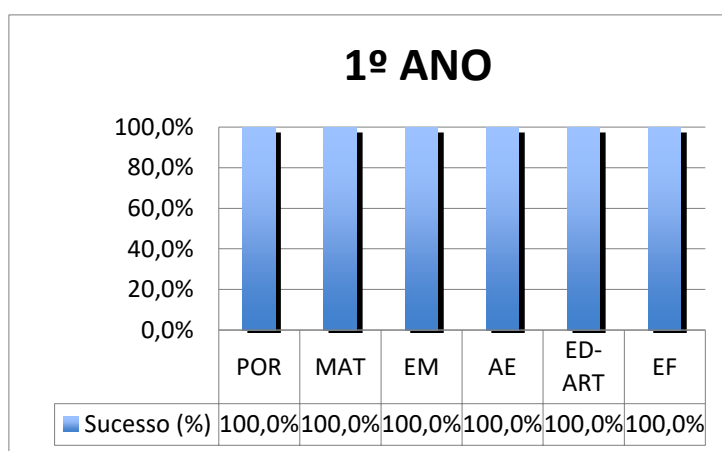
Na base de todas as reflexões obtidas pretendeu-se que estivessem sempre implícitos dois princípios. Por um lado, a identificação dos casos mais preocupantes em termos de resultados, no que diz respeito ao sucesso obtido pelos alunos; por outro lado, que o anterior funcionasse como elemento catalisador de considerações e debates, produzindo propostas concretas das metodologias e abordagens mais adequadas a cada situação.

Relativamente ao trabalho desenvolvido no âmbito da ação do Departamento dos Serviços Especializados de Apoio Educativo, tendo em conta as alterações legislativas verificadas, nomeadamente no que diz respeito ao contemplado no Decreto-Lei nº 54/2018, considerou-se, ainda assim, que seria importante registar uma análise dos resultados obtidos pelos alunos mais diretamente abrangidos pela legislação referida. Isto é, no respeito pelas indicações constantes no referido Decreto-Lei, a análise constante neste ponto do presente relatório centrar-se-á nos alunos aos quais têm vindo a ser aplicadas medidas seletivas e/ou medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.

A finalizar esta nota introdutória, referência para o facto de estarem incluídas neste relatório as reflexões produzidas pelas coordenadoras das medidas constantes no Plano de Ação Estratégica do AEP, no sentido de se poder aferir o modo de funcionamento e eventuais impactos das mesmas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos deste agrupamento de escolas.

Resultados por turma / ano de escolaridade

1. Primeiro Ciclo

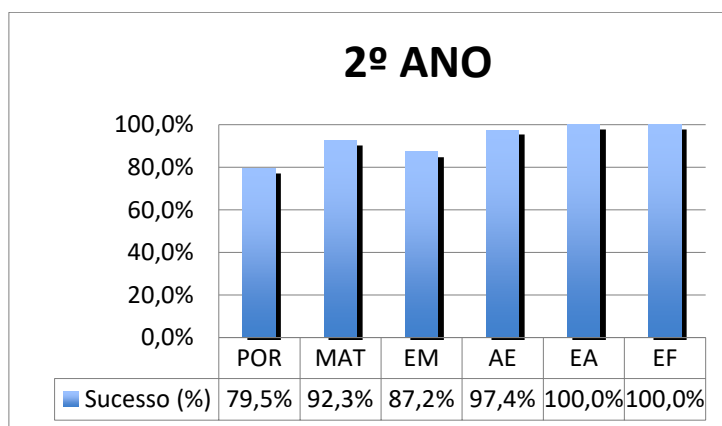


Sucesso

Turmas	N.º Alunos	POR	MAT	EM	AE	ED-ART	EF
1º A	17	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MT-B	10	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
OR-B	5	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
STA	3	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
1º ANO	35	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Qualidade do Sucesso (menções Bom e Muito Bom)

Turmas	N.º Alunos	POR	MAT	EM	AE	ED-ART	EF
1º A	17	64,7%	82,4%	94,1%	88,2%	100,0%	52,9%
MT-B	10	90,0%	90,0%	100,0%	90,0%	90,0%	90,0%
OR-B	5	40,0%	80,0%	100,0%	40,0%	20,0%	100,0%
STA	3	66,7%	66,7%	100,0%	66,7%	66,7%	100,0%
1º ANO	35	68,6%	82,9%	97,1%	80,0%	82,9%	74,3%

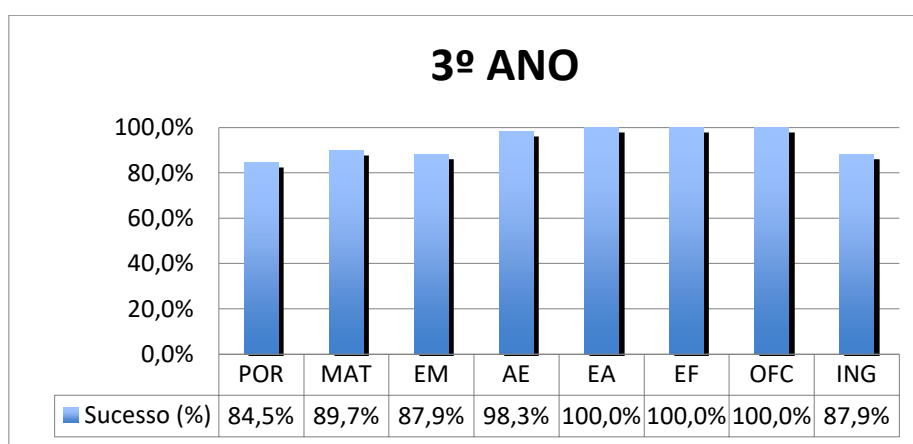


Sucesso

Turmas	N.º Alunos	POR	MAT	EM	AE	EA	EF
2º A	20	70,0%	85,0%	75,0%	95,0%	100,0%	100,0%
3º B	3	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MT-A	10	90,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
OR-A	4	75,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
STA	2	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
2º ANO	39	79,5%	92,3%	87,2%	97,4%	100,0%	100,0%

Qualidade do Sucesso (menções Bom e Muito Bom)

Turmas	N.º Alunos	POR	MAT	EM	AE	EA	EF
2º A	20	35,0%	40,0%	50,0%	40,0%	50,0%	85,0%
3º B	3	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	33,3%
MT-A	10	80,0%	90,0%	70,0%	50,0%	60,0%	100,0%
OR-A	4	25,0%	25,0%	25,0%	50,0%	75,0%	50,0%
STA	2	50,0%	100,0%	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%
2º ANO	39	43,6%	51,3%	56,4%	38,5%	59,0%	76,9%

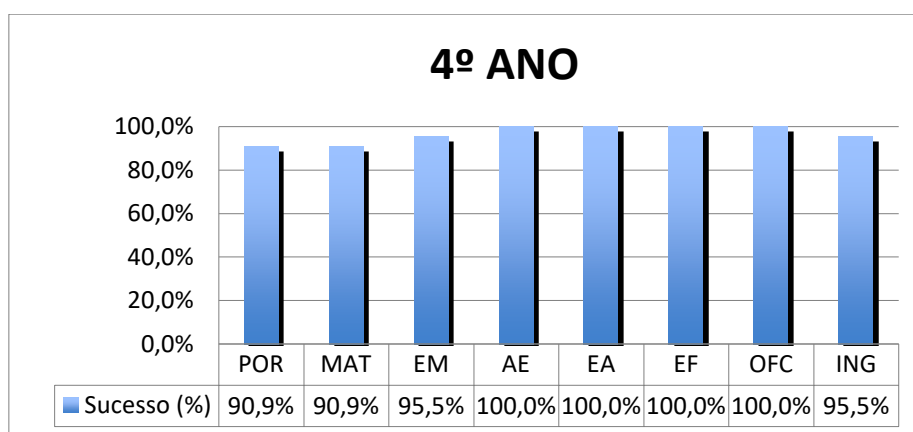


Sucesso

Turmas	N.º Alunos	POR	MAT	EM	AE	EA	EF	OFC	ING
3º A	20	100,0%	95,0%	90,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	95,0%
3º B	17	47,1%	76,5%	70,6%	94,1%	100,0%	100,0%	100,0%	76,5%
MT-A	9	100,0%	88,9%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	77,8%
OR-A	9	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
STA	3	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
3º ANO	58	84,5%	89,7%	87,9%	98,3%	100,0%	100,0%	100,0%	87,9%

Qualidade do Sucesso (menções Bom e Muito Bom)

Turmas	N.º Alunos	POR	MAT	EM	AE	EA	EF	OFC	ING
3º A	20	65,0%	65,0%	70,0%	70,0%	80,0%	95,0%	95,0%	65,0%
3º B	17	11,8%	17,6%	35,3%	52,9%	76,5%	76,5%	76,5%	35,3%
MT-A	9	55,6%	33,3%	88,9%	33,3%	100,0%	88,9%	77,8%	33,3%
OR-A	9	33,3%	33,3%	44,4%	55,6%	77,8%	88,9%	77,8%	55,6%
STA	3	100,0%	66,7%	66,7%	100,0%	100,0%	0,0%	66,7%	100,0%
3º ANO	58	44,8%	41,4%	58,6%	58,6%	82,8%	82,8%	82,8%	51,7%



Sucesso

Turmas	N.º Alunos	POR	MAT	EM	AE	EA	EF	OFC	ING
4ºA	20	95,0%	95,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
4ºB	7	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	85,7%
MT-B	7	100,0%	71,4%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
OR-B	8	62,5%	87,5%	87,5%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	87,5%
STA	2	100,0%	100,0%	50,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
4º ANO	44	90,9%	90,9%	95,5%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	95,5%

Qualidade do Sucesso (menções Bom e Muito Bom)

Turmas	N.º Alunos	POR	MAT	EM	AE	EA	EF	OFC	ING
4ºA	20	65,0%	65,0%	65,0%	60,0%	70,0%	75,0%	75,0%	70,0%
4ºB	7	57,1%	42,9%	28,6%	57,1%	85,7%	100,0%	85,7%	42,9%
MT-B	7	57,1%	57,1%	85,7%	71,4%	100,0%	100,0%	100,0%	57,1%
OR-B	8	37,5%	37,5%	37,5%	37,5%	37,5%	100,0%	37,5%	37,5%
STA	2	50,0%	50,0%	50,0%	50,0%	50,0%	0,0%	50,0%	50,0%
4º ANO	44	56,8%	54,5%	56,8%	56,8%	70,5%	84,1%	72,7%	56,8%

1.1. Análise dos resultados » Departamento do Primeiro Ciclo

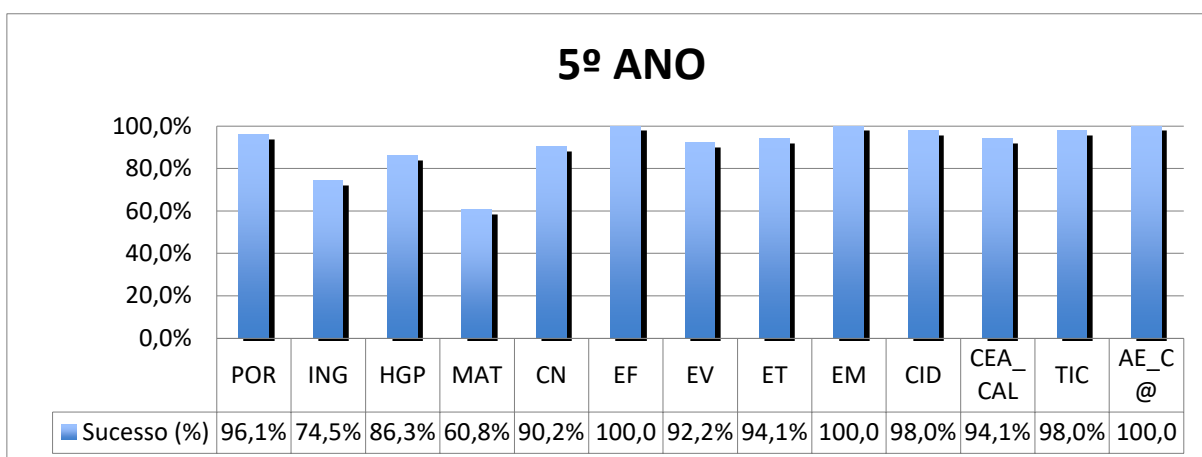
Os docentes deste departamento consideram que os resultados escolares obtidos pelos alunos no primeiro período foram bastante satisfatórios. Em quase todos os anos de escolaridade, as percentagens de sucesso situaram-se acima dos 90%, ou perto desse valor, registando-se, inclusive, várias situações de 100% de sucesso. A única situação em que a média de sucesso se situa abaixo dos 80% regista-se na disciplina de Português, de segundo ano, com 79,5% de média.

Por forma a consolidar e tentar melhorar estes resultados globalmente muito positivos, os docentes deste departamento consideram importante dar continuidade às metodologias de trabalho que se têm revelado adequadas para o sucesso dos alunos, bem como reformular todas as ações entendidas como necessárias, que possam contribuir para o fortalecimento desse mesmo sucesso. Todas estas medidas encontram-se elencadas na ata da reunião deste departamento curricular, encontrando-se organizadas em função dos seguintes tópicos:

- medidas para promoção do aumento do sucesso;
- formas de minimizar a indisciplina e melhorar o clima de trabalho nas aulas;
- revisão dos métodos de avaliação das aprendizagens dos alunos;
- instrumentos de apoio à organização do estudo dos alunos;
- formas de intervenção no âmbito das medidas Matematic@r e Criar Artes e Letras (CAL).

Relativamente à medida Matematic@r, até ao momento, as metas definidas para o sucesso (85%) e para a qualidade do sucesso (45%) foram superadas, tendo sido atingidos 92,6% e 55,1%, respetivamente. Assim, esta medida, em conjunto com a medida Criar Artes e Letras (CAL), têm vindo a ter resultados positivos, uma vez que o trabalho desenvolvido individualiza e sistematiza os conteúdos de acordo com as necessidades dos alunos, podendo apostar-se num trabalho de recuperação e desenvolvimento dos mesmos.

2. Segundo e Terceiro Ciclo

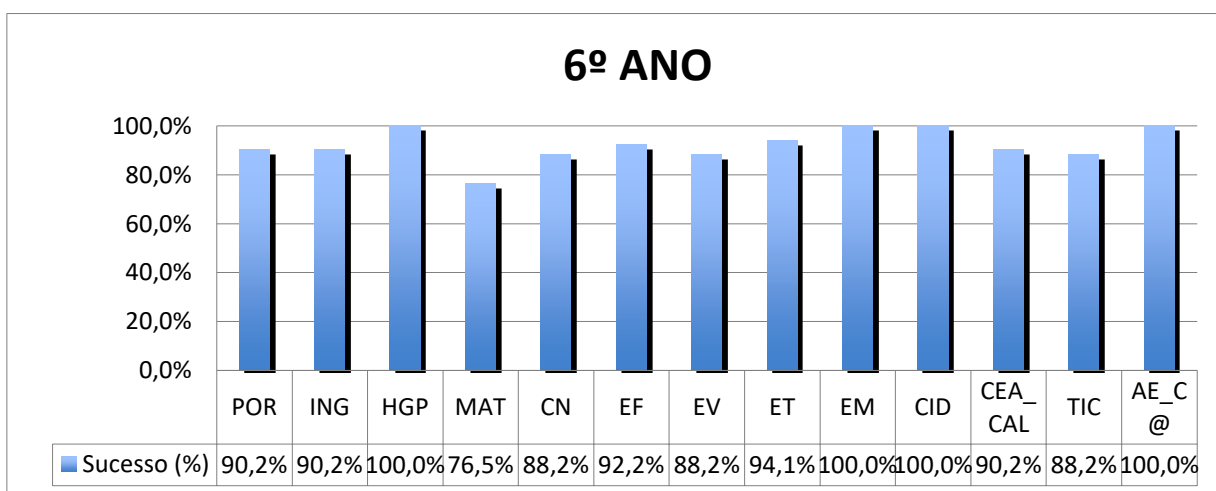


Sucesso

Turmas	N.º Alunos	POR	ING	HGP	MAT	CN	EF	EV	ET	EM	CID	CEA_CAL	TIC	AE_C@
5ºA	19	89,5%	68,4%	84,2%	52,6%	89,5%	100,0%	94,7%	94,7%	100,0%	100,0%	89,5%	100,0%	100,0%
5ºB	15	100,0%	73,3%	93,3%	66,7%	93,3%	100,0%	93,3%	93,3%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
5ºC	17	100,0%	82,4%	82,4%	64,7%	88,2%	100,0%	88,2%	94,1%	100,0%	94,1%	94,1%	94,1%	100,0%
5º ANO	51	96,1%	74,5%	86,3%	60,8%	90,2%	100,0%	92,2%	94,1%	100,0%	98,0%	94,1%	98,0%	100,0%

Qualidade do Sucesso (Níveis 4 e 5)

Turmas	N.º Alunos	POR	ING	HGP	MAT	CN	EF	EV	ET	EM	CID	CEA_CAL	TIC	AE_C@
5ºA	19	21,1%	31,6%	31,6%	15,8%	26,3%	31,6%	42,1%	42,1%	57,9%	36,8%	15,8%	26,3%	52,6%
5ºB	15	46,7%	40,0%	53,3%	20,0%	60,0%	53,3%	33,3%	33,3%	46,7%	46,7%	13,3%	20,0%	33,3%
5ºC	17	29,4%	23,5%	41,2%	17,6%	35,3%	41,2%	35,3%	29,4%	64,7%	58,8%	5,9%	41,2%	41,2%
5º ANO	51	31,4%	31,4%	41,2%	17,6%	39,2%	41,2%	37,3%	35,3%	56,9%	47,1%	11,8%	29,4%	43,1%

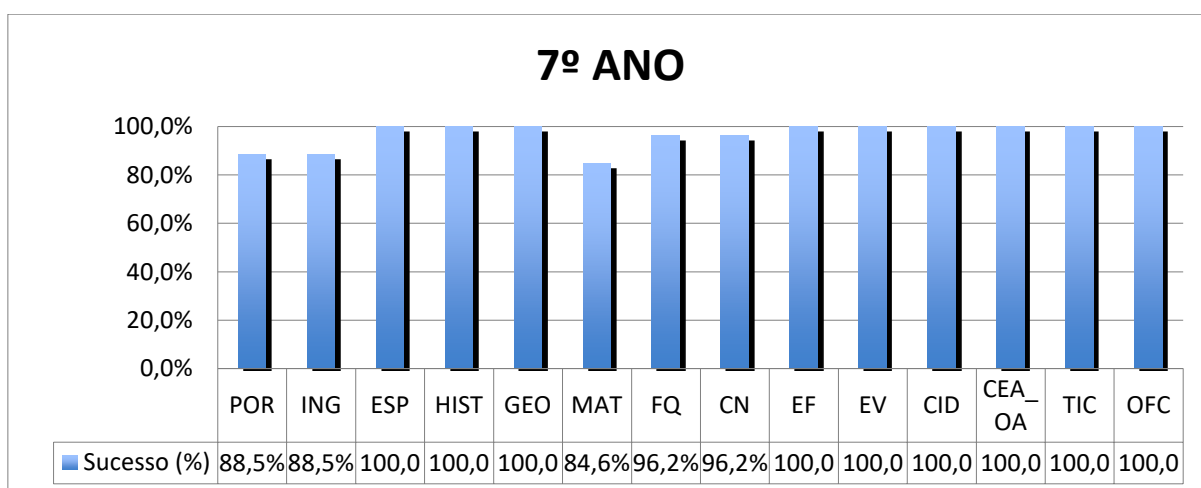


Sucesso

Turmas	N.º Alunos	POR	ING	HGP	MAT	CN	EF	EV	ET	EM	CID	CEA_CAL	TIC	AE_C@
6ºA	15	93,3%	100,0%	100,0%	73,3%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
6ºB	18	94,4%	83,3%	100,0%	77,8%	88,9%	100,0%	77,8%	83,3%	100,0%	100,0%	100,0%	83,3%	100,0%
6ºC	18	83,3%	88,9%	100,0%	77,8%	77,8%	77,8%	88,9%	100,0%	100,0%	100,0%	72,2%	83,3%	100,0%
6º ANO	51	90,2%	90,2%	100,0%	76,5%	88,2%	92,2%	88,2%	94,1%	100,0%	100,0%	90,2%	88,2%	100,0%

Qualidade do Sucesso (Níveis 4 e 5)

Turmas	N.º Alunos	POR	ING	HGP	MAT	CN	EF	EV	ET	EM	CID	CEA_CAL	TIC	AE_C@
6ºA	15	13,3%	20,0%	13,3%	26,7%	46,7%	60,0%	60,0%	60,0%	53,3%	40,0%	20,0%	66,7%	53,3%
6ºB	18	5,6%	16,7%	11,1%	16,7%	5,6%	27,8%	22,2%	16,7%	66,7%	11,1%	11,1%	16,7%	0,0%
6ºC	18	5,6%	16,7%	5,6%	50,0%	27,8%	50,0%	55,6%	55,6%	55,6%	55,6%	33,3%	22,2%	22,2%
6º ANO	51	7,8%	17,6%	9,8%	31,4%	25,5%	45,1%	45,1%	43,1%	58,8%	35,3%	21,6%	33,3%	23,5%

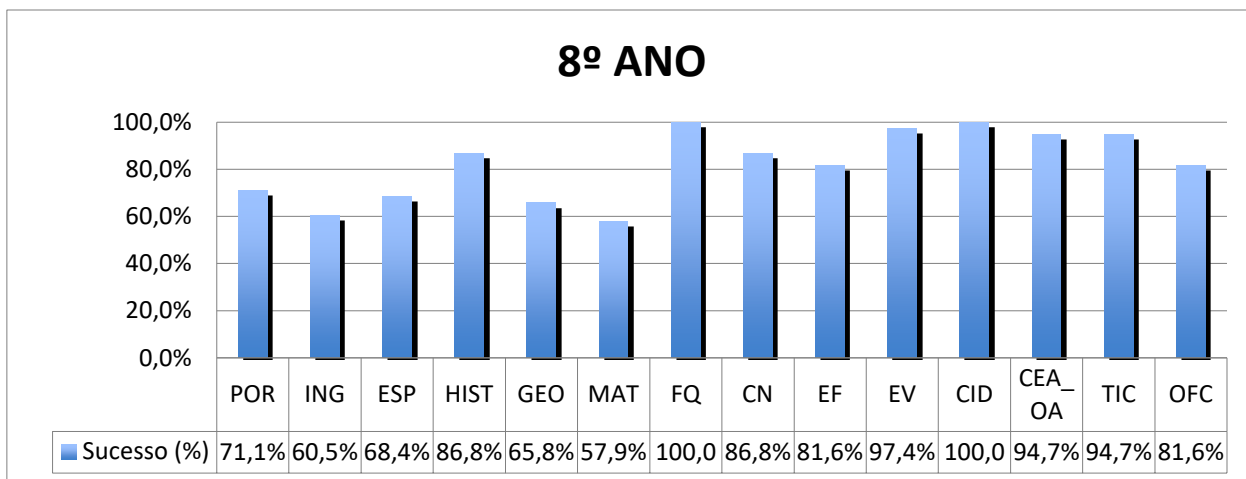


Sucesso

Turmas	N.º Alunos	POR	ING	ESP	HIST	GEO	MAT	FQ	CN	EF	EV	CID	CEA_OA	TIC	OFC
7ºA	16	93,8%	87,5%	100,0%	100,0%	100,0%	93,8%	100,0%	93,8%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
7ºB	10	80,0%	90,0%	100,0%	100,0%	100,0%	70,0%	90,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
7º ANO	26	88,5%	88,5%	100,0%	100,0%	100,0%	84,6%	96,2%	96,2%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Qualidade do Sucesso (Níveis 4 e 5)

Turmas	N.º Alunos	POR	ING	ESP	HIST	GEO	MAT	FQ	CN	EF	EV	CID	CEA_OA	TIC	OFC
7ºA	16	6,3%	25,0%	68,8%	62,5%	75,0%	31,3%	37,5%	31,3%	100,0%	37,5%	25,0%	56,3%	43,8%	87,5%
7ºB	10	30,0%	50,0%	90,0%	80,0%	80,0%	60,0%	60,0%	50,0%	100,0%	50,0%	80,0%	60,0%	60,0%	100,0%
7º ANO	26	15,4%	34,6%	76,9%	69,2%	76,9%	42,3%	46,2%	38,5%	100,0%	42,3%	46,2%	57,7%	50,0%	92,3%

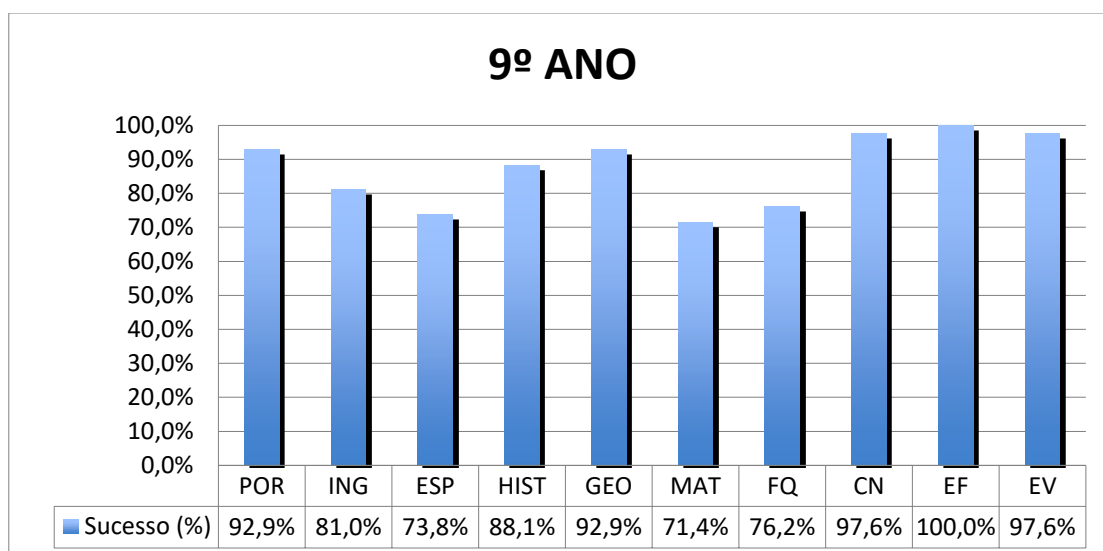


Sucesso

Turmas	N.º Alunos	POR	ING	ESP	HIST	GEO	MAT	FQ	CN	EF	EV	CID	CEA_OA	TIC	OFC
8ºA	20	65,0%	50,0%	65,0%	85,0%	55,0%	50,0%	100,0%	80,0%	80,0%	95,0%	100,0%	90,0%	95,0%	75,0%
8ºB	18	77,8%	72,2%	72,2%	88,9%	77,8%	66,7%	100,0%	94,4%	83,3%	100,0%	100,0%	100,0%	94,4%	88,9%
8º ANO	38	71,1%	60,5%	68,4%	86,8%	65,8%	57,9%	100,0%	86,8%	81,6%	97,4%	100,0%	94,7%	94,7%	81,6%

Qualidade do Sucesso (Níveis 4 e 5)

Turmas	N.º Alunos	POR	ING	ESP	HIST	GEO	MAT	FQ	CN	EF	EV	CID	CEA_OA	TIC	OFC
8ºA	20	15,0%	15,0%	10,0%	25,0%	10,0%	15,0%	25,0%	20,0%	15,0%	50,0%	100,0%	30,0%	30,0%	0,0%
8ºB	18	22,2%	38,9%	11,1%	33,3%	16,7%	16,7%	61,1%	38,9%	33,3%	55,6%	66,7%	50,0%	38,9%	0,0%
8º ANO	38	18,4%	26,3%	10,5%	28,9%	13,2%	15,8%	42,1%	28,9%	23,7%	52,6%	84,2%	39,5%	34,2%	0,0%

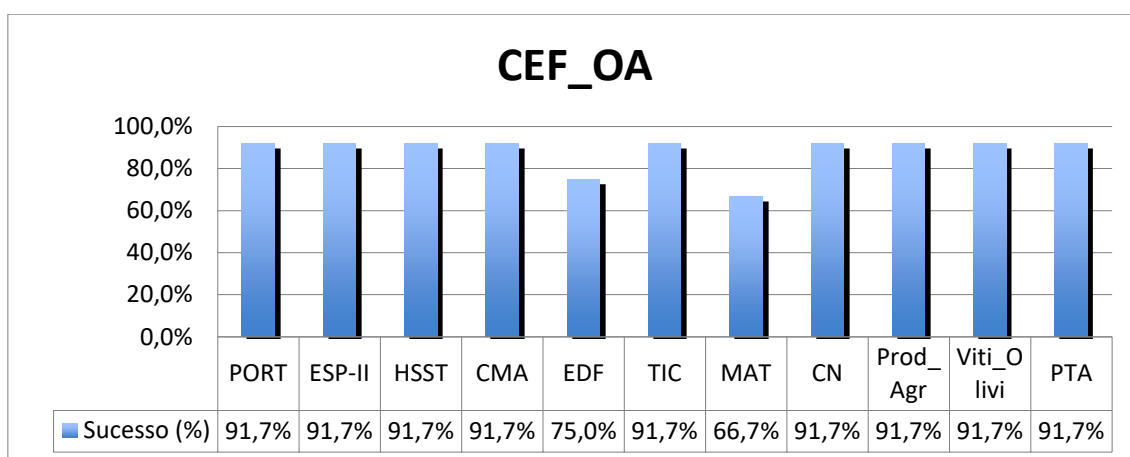


Sucesso

Turmas	N.º Alunos	POR	ING	ESP	HIST	GGF	MAT	FQ	CN	EV	EF
9ºA	15	100,0%	80,0%	86,7%	86,7%	93,3%	80,0%	93,3%	93,3%	100,0%	100,0%
9ºB	15	80,0%	100,0%	73,3%	80,0%	100,0%	73,3%	73,3%	100,0%	100,0%	100,0%
9ºC	12	100,0%	58,3%	58,3%	100,0%	83,3%	58,3%	58,3%	100,0%	100,0%	91,7%
9º ANO	42	92,9%	81,0%	73,8%	88,1%	92,9%	71,4%	76,2%	97,6%	100,0%	97,6%

Qualidade do Sucesso (Níveis 4 e 5)

Turmas	N.º Alunos	POR	ING	ESP	HIST	GGF	MAT	FQ	CN	EV	EF
9ºA	15	93,3%	26,7%	33,3%	26,7%	33,3%	13,3%	26,7%	40,0%	46,7%	40,0%
9ºB	15	20,0%	33,3%	20,0%	40,0%	60,0%	26,7%	33,3%	33,3%	40,0%	60,0%
9ºC	12	100,0%	16,7%	16,7%	41,7%	25,0%	16,7%	25,0%	33,3%	50,0%	50,0%
9º ANO	42	69,0%	26,2%	23,8%	35,7%	40,5%	19,0%	28,6%	35,7%	45,2%	50,0%



Sucesso

Turmas	N.º Alunos	PORT	ESP-II	HSST	CMA	EDF	TIC	MAT	CN	Prod_Agr	Viti_Olivi	PTA
CEF	12	91,7%	91,7%	91,7%	91,7%	75,0%	91,7%	66,7%	91,7%	91,7%	91,7%	91,7%

Qualidade do Sucesso (Níveis 4 e 5)

Turmas	N.º Alunos	PORT	ESP-II	HSST	CMA	EDF	TIC	MAT	CN	Prod_Agr	Viti_Olivi	PTA
CEF	12	91,7%	66,7%	41,7%	41,7%	33,3%	41,7%	41,7%	58,3%	41,7%	16,7%	16,7%

2.1. Análise dos resultados » Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

No que se refere ao sucesso, considera-se que os resultados obtidos são muito positivos em todas as disciplinas deste departamento curricular, com percentagens de sucesso acima dos setenta/oitenta por cento, à exceção da Matemática nos quinto e oitavo anos.

Em relação à qualidade do sucesso, verifica-se alguma necessidade de melhorar estes índices na maioria das disciplinas.

Genericamente, os docentes continuarão a diversificar as estratégias, de forma a promover o sucesso e a qualidade do sucesso, nomeadamente, utilização de listas de verificação, entrega de resumos, sempre que se considere necessário, e diferenciação de tarefas de modo a dar resposta aos diferentes ritmos de trabalho dos alunos, entre outras.

Relativamente à análise por ano de escolaridade verifica-se que é na turma A do quinto ano, na disciplina de Matemática, que o nível de sucesso é mais baixo e, apesar de estar em vigor a medida Matematic@r, esta tem-se revelado insuficiente, uma vez que os alunos apresentam um ritmo de trabalho muito lento e falta de autonomia, situação agravada por comportamentos desadequados e perturbadores do funcionamento das aulas.

Os resultados obtidos nas turmas de sétimo ano resultam da postura adequada e da qualidade do trabalho dos alunos, que se revelaram sempre interessados e empenhados em todas as tarefas que lhes foram apresentadas.

Na turma A do oitavo ano, cujas percentagens de sucesso são as mais baixas, os alunos revelaram-se completamente despreocupados, não realizaram as atividades propostas, nem aproveitam os apoios que lhes são fornecidos. Apesar de os docentes diversificarem tarefas e estratégias, não se verá melhoria de resultados se os alunos não mudarem de atitude revelando ser mais colaborativos. Esta situação é extensível à disciplina de Físico-Química.

No nono ano, a turma C revela-se a mais problemática no aproveitamento da disciplina de Matemática. Para além das dificuldades que revelam na disciplina, estes alunos revelam-se pouco empenhados e com posturas desadequadas à sala de aula. Já foi alterada por diversas vezes a planta da sala de aula, o tipo atividades propostas e a forma de as trabalhar, no entanto os alunos não valorizam a escola, nem as aprendizagens.

Continuar-se-ão a diversificar estratégias e a aplicar as acomodações sempre que se considere necessário.

Em relação ao Curso de Educação Formação as percentagens de sucesso inferiores às das restantes disciplinas do curso devem-se, sobretudo, ao elevado absentismo apresentado pelos alunos.

2.2. Análise dos resultados » Departamento de Línguas

Tendo em conta uma análise dos resultados obtidos pelos alunos nas várias disciplinas que compõem este departamento, foram produzidas as seguintes considerações.

Relativamente à disciplina de Português, os resultados obtidos consideram-se muito positivos, uma vez que a grande maioria dos anos de escolaridade obteve médias de sucesso a rondar os 90%, ou pouco abaixo deste valor. A exceção a esta situação encontra-se nas turmas de oitavo ano, que se situa nos 71,1%. Neste caso, verifica-se de forma muito evidente o contributo menos positivo da turma A, com um rendimento situado nos 65%. Este resultado é consequência de um grupo de alunos que são, em geral, pouco colaboradores nas aulas, não se voluntariando para quaisquer atividades propostas pela docente, obstando, desta forma, a que as tarefas se possam desenvolver de uma forma harmoniosa e rentável para todos.

No concernente à disciplina de Inglês, genericamente, os resultados também são relativamente satisfatórios. A média dos vários anos de escolaridade situa-se nos 82,5%. Ainda assim, existe alguma heterogeneidade nos resultados, situando-se os valores entre os 60,5% no oitavo ano e os 90,2% de sucesso no sexto ano. Neste sentido, poder-se-ão explicar estas diferenças com base em alguns indicadores fornecidos pelas docentes responsáveis pelas turmas.

Assim, no caso das turmas do primeiro ciclo, os resultados de Inglês são bons, como se pode constatar pelas médias de 87,9% no 3º ano e 95,5% no 4º ano. Pode-se referir a motivação e o interesse da maioria dos alunos pela disciplina, como fator de sucesso e facilitador do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, no terceiro ano a média dos resultados patenteia-se um pouco abaixo da média do quarto ano, e não sendo muito relevante a sua diferença, esta deve-se sobretudo a um coletivo de alunos mais agitados e mais imaturos.

Em relação às turmas de segundo ciclo, enquanto no sexto ano os resultados são muito positivos, com uma média de 90,2% de sucesso, no quinto ano este índice baixa para os 74,5%. Explicar-se-á esta situação devido a um grau de alguma imaturidade revelado pelos alunos do quinto ano, ao qual se associa também alguma falta de trabalho e empenho por parte destes. Entende-se esta situação pelo facto destes alunos estarem a passar por um período de adaptação a uma nova realidade, consequência de uma mudança de ciclo que poderá levar o seu tempo a assimilar. Como tal, após esta primeira fase de trabalho, aguardar-se-á que a situação possa melhorar daqui para a frente.

No que diz respeito ao terceiro ciclo, destaca-se pela negativa o oitavo ano, com uma média de sucesso situada nos 60,5%, para a qual contribui de forma muito acentuada o rendimento da turma A, com uma percentagem de 50%. À semelhança do que já foi referido na análise à disciplina de Português, também na disciplina de Inglês, os alunos da turma 8ºA não revelam possuir métodos e hábitos de estudo regulares, situação agravada com uma postura geral algo desadequada ao espaço de sala de aula, à qual ainda se acrescenta alguma falta de conhecimentos que já deveriam ter sido adquiridos e consolidados pelos alunos em anos anteriores.

Por forma a tentar inverter esta situação, a docente irá continuar a insistir em ajudar os alunos a desenvolver bons e regulares hábitos de trabalho e de estudo, bem como à consolidação de conhecimentos que se traduzirão em bons resultados escolares. Haverá também uma continuidade na diversificação das metodologias de ensino, bem como uma diversificação dos instrumentos de avaliação o mais abrangente possível.

Na disciplina de Espanhol, salienta-se especialmente a percentagem de 100% atingida no sétimo ano, a qual se poderá explicar pelo facto de ser uma língua de iniciação e apresentar grande proximidade com a língua materna. O oitavo ano apresenta um decréscimo nestes índices de sucesso, possivelmente devido a uma maior complexidade das matérias, bem como a alguma instabilidade emocional e comportamental, apresentadas por estes alunos.

2.3. Análise dos resultados » Departamento de Ciências Humanas e Sociais

Após uma análise cuidada da avaliação do primeiro período, nas diversas disciplinas que constituem este departamento, considerou-se que os resultados foram razoáveis. No entanto, a qualidade do sucesso, na maioria das disciplinas, não atingiu valores muito significativos.

Assim, verificam-se percentagens de 100% de sucesso na disciplina de História e Geografia de Portugal nas turmas de sexto ano, bem como nas disciplinas de Geografia e de História a nível dos sétimos anos. No que se refere às turmas de quinto ano, o sucesso obtido na disciplina de História e Geografia de Portugal atingiu os 86%, valor também alcançado na disciplina de História nas turmas de oitavo ano. Os nonos anos obtiveram um nível de sucesso que atingiu os 92%, no que se refere à disciplina de Geografia e uma percentagem de 88% na disciplina de História.

Na disciplina de Geografia, ao nível dos oitavos anos a percentagem de sucesso foi de 66%, valor que se ficou a dever aos resultados obtidos pelos alunos da turma A. Esta turma é composta por alunos que, na sua maioria, revelam a quase inexistência de hábitos de trabalho sistemático, pouca responsabilidade e pouco empenho. Manifestam pouco interesse pelo estudo, falta de atenção e concentração nas atividades letivas e uma postura pouco participativa. A professora salientou que tem implementado, com os alunos, diversas estratégias de motivação tendo em vista a melhoria do aproveitamento na disciplina, no entanto a postura desta turma não se alterou ao longo do primeiro período letivo.

2.4. Análise dos resultados » Departamento de Expressões

Os docentes deste departamento analisaram os resultados escolares do primeiro período, concluindo que, como é habitual, os níveis de sucesso são muito satisfatórios, com resultados acima dos 80%, rondando, na maior parte das vezes, os 90% ou 100%.

Pela positiva salientam-se os resultados das turmas A e B do sétimo ano, que apresentam uma taxa de sucesso de 100% a todas as disciplinas do departamento, sendo que na disciplina de Educação Física ambas as turmas tiveram uma qualidade do sucesso igualmente de 100%. De acordo com o professor responsável por esta disciplina, estes resultados devem-se ao

empenho, autonomia, e responsabilidade reveladas por estes alunos, para além da qualidade do trabalho que realizam.

Relativamente aos alunos abrangidos por medidas adicionais, nos termos do Decreto-Lei n.º54/2018, de 6 de julho, os docentes deste departamento continuarão a aplicar todas as medidas que constam dos Relatórios Técnico-Pedagógicos destes alunos, de forma a conseguirem que os mesmos obtenham sucesso.

Caso considerem que seja necessário proceder a alguma acomodação curricular a outros alunos que estejam com dificuldades no seu processo educativo, poderão ser aplicadas as medidas universais, dado que estas se destinam a todos os alunos.

Uma última referência para os alunos aos quais foram atribuídos níveis inferiores a três e que são abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem. Os docentes salientam que tal se ficou a dever a uma grande falta de assiduidade destes alunos, bem como à falta de materiais necessários e indispensáveis às aulas e ainda ao pouco empenho demonstrado pelos mesmos durante o primeiro período.

3. Resultados dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Nível de ensino	Nº Total de Alunos	Níveis inferiores a três e/ou menções Insuficiente			Alunos em situação de possível retenção
		zero	um ou dois	três ou mais	
1º ciclo	19	13 - 68,4%	5 - 26,3%	1 - 5,3%	3 - 15,8%
2º ciclo	18	7 - 38,9%	8 - 44,4%	3 - 16,7%	4 - 22,2%
3º ciclo	27	8 - 29,6%	12 - 44,4%	7 - 25,9%	6 - 22,2%
Totais	64	28 - 43,8%	25 - 39,1%	11 - 17,2%	13 - 20,3%

3.1. Análise dos resultados » Departamento dos Serviços Especializados de Apoio Educativo

Este departamento procedeu à análise dos resultados escolares referentes à avaliação do final do primeiro período, dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e verificou-se que cerca de 80% dos alunos têm sucesso, dos quais 43,8% não apresentam níveis inferiores a três. Com um ou dois níveis inferiores a três estão 39,1% dos alunos analisados, sendo que três deles estão em risco de retenção, uma vez que acumulam esses níveis às disciplinas de Português e Matemática.

De salientar, ainda, e de forma bastante preocupante, que 20,3% dos alunos estão efetivamente em risco de retenção, pois apresentam três ou mais níveis inferiores a três.

Relativamente à análise por ciclo, nota-se um maior sucesso no primeiro ciclo do ensino básico com 68,4% por cento dos alunos a não apresentarem nenhum nível de Insuficiente e apenas 5,3% (correspondente a um aluno) em situação de retenção por apresentar três ou mais menções Insuficiente. No entanto, deverá ter-se em atenção que dois alunos apresentam nível Insuficiente a Português e Matemática.

No segundo ciclo, 38,9% dos alunos não apresentam níveis dois e apenas três alunos apresentam mais de três níveis inferiores a três. Dos oito alunos que obtiveram dois níveis inferiores a três, um apresenta-os a Português e Matemática. No entanto, os 44,4% de alunos com um ou dois níveis inferiores a três deverão ser alvo de alguma reflexão.

No terceiro ciclo, há uma elevada percentagem de alunos com três ou mais níveis dois (25,9%), contrastando com os alunos com zero níveis dois (apenas 29,6%), acrescentando-se a esta situação uns preocupantes 44,4% de alunos com um ou dois níveis dois, à semelhança do que acontece no segundo ciclo.

Relativamente aos alunos do Curso Profissional que têm disciplinas com módulos em atraso, os mesmos ainda são recuperáveis de acordo com o regimento do próprio curso. No entanto há alunos que não revelam interesse em recuperar, referindo, com alguma frequência, que vão desistir de prosseguir estudos.

Será importante referir que esta avaliação reporta a um período em que apenas foram avaliados pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação

Inclusiva (EMAEI) os alunos com medidas adicionais, verificando-se que a maioria destes alunos se encontram abrangidos pela mesma tipologia de medidas definidas no ano letivo anterior, pelo que estas poderão vir a ser ajustadas à luz do novo Decreto-Lei nº 54/2018 que rege a Educação Inclusiva.

Numa breve análise, os docentes deste departamento consideram que este insucesso dos alunos em algumas disciplinas revela dificuldades específicas de aprendizagem, atrasos de desenvolvimento cognitivo, problemas emocionais, agravando-se estes fatores pelo fato de os alunos se encontrarem desmotivados, por vezes não apresentarem atitudes/comportamentos adequados nas salas de aula, não terem hábitos regulares e metodologias de estudo interiorizadas. Conjuntamente a isto, estão famílias desajustadas, com pouco interesse e preocupação pela situação escolar dos alunos, bem como com baixas expectativas relativamente ao seu futuro e currículos escolares.

Com o intuito de promover o sucesso educativo destes alunos, este departamento propõe que se encontrem estratégias comuns para o envolvimento mais ativo dos encarregados de educação, para que estes também se envolvam mais no trabalho a realizar com os seus educandos, nomeadamente responsabilizando-se para que estes não falem às aulas, aos tempos de apoio de tutoria e às terapias, por forma a poderem superar algumas das suas dificuldades de aprendizagem.

O trabalho de articulação entre diretores de turma e docentes de educação especial é fundamental, para que possam ser implementadas, de uma forma consistente, medidas universais a cada aluno promotoras do seu sucesso educativo.

Os docentes de educação especial procurarão continuar a ter um papel ativo junto dos professores titulares de turma, diretores de turma e restantes docentes, com o intuito de os ajudar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. Para além disto, é fundamental dar continuidade ao apoio prestado aos alunos, quer em sala de aula, quer em Centro de Apoio à Aprendizagem, com o intuito de os ajudar a superar gradualmente as suas dificuldades.

4. Dados relativos à previsão de retenções

Ano/Turma	N.º de alunos avaliados (*)	N.º de alunos em situação de retenção	% de alunos em situação de retenção
Total	384	48	12,5%
1º Ano	35	0	0,0%
1º A	17	0	0,0%
MT-B	10	0	0,0%
OR-B	5	0	0,0%
STA	3	0	0,0%
2º Ano	39	3	7,7%
2º A	20	3	15,0%
3º B	3	0	0,0%
MT-A	10	0	0,0%
OR-A	4	0	0,0%
STA	2	0	0,0%
3º Ano	58	4	6,9%
3º A	20	0	0,0%
3º B	17	4	23,5%
MT-A	9	0	0,0%
OR-A	9	0	0,0%
STA	3	0	0,0%
4º Ano	44	2	4,5%
4ºA	20	1	5,0%
4ºB	7	0	0,0%
MT-B	7	0	0,0%
OR-B	8	1	12,5%
STA	2	0	0,0%
5º Ano	51	7	13,7%
5º A	19	3	15,8%
5º B	15	2	13,3%
5º C	17	2	11,8%
6º Ano	51	9	17,6%
6º A	15	1	6,7%
6º B	18	4	22,2%
6º C	18	4	22,2%
7º Ano	26	1	3,8%
7º A	16	0	0,0%
7º B	10	1	10,0%
8º Ano	38	13	34,2%
8º A	20	9	45,0%
8º B	18	4	22,2%
9º Ano	42	9	21,4%
9º A	15	2	13,3%
9º B	15	2	13,3%
9º C	12	5	41,7%
CEF-OA	11	0	0,0%
TIS/TMF	17	0	0,0%
TIS	9	0	0,0%
TMF	8	0	0,0%

* Não são contabilizados os alunos com Programa Educativo Individual (PEI)

Relativamente aos dados constantes no quadro anterior, naturalmente que nesta fase inicial do ano letivo os mesmos ainda estarão sujeitos a muitas condicionantes e variáveis, que os poderão alterar substancialmente.

Ainda assim, resultante da análise dos dados existentes até ao momento, verifica-se que o ano que apresenta uma menor percentagem de insucesso é o sétimo ano, com 3,8%, sendo que o ano com a maior percentagem é o oitavo ano, com 34%. Curiosamente, estamos em face de dois anos de escolaridade imediatamente subsequentes, mas cujas realidades se mostram bem diferentes.

Dado o número de alunos que constituem as duas turmas de oitavo ano - 38 - conclui-se que 13 alunos em risco de retenção no primeiro período é, de facto, um número elevado. Nesta situação, volta a ter que se destacar a turma A, cujos significativos 45% de insucesso confirmam algumas das indicações constantes nas reflexões dos vários departamentos curriculares, apresentadas em pontos anteriores deste relatório.

Deverá refletir-se, pois, sobre este número de alunos em risco de retenção, de modo a que no segundo e terceiro períodos a situação possa evoluir num sentido positivo.

5. Análise das Medidas do Plano de Ação Estratégica do AEP

5.1. Medida 1 – CAL (Criar Artes e Letras)

Relativamente ao primeiro ciclo, foram trabalhados conteúdos relacionados com expressão escrita, leitura e gramática, que ajudaram a desenvolver as aprendizagens ao nível da disciplina de Português. Na área das expressões foram trabalhadas as técnicas do desenho, recorte e colagem.

Este trabalho foi desenvolvido em coadjuvação com as docentes titulares de turma, constituindo-se esta medida como uma mais-valia, quer para os alunos apoiados, quer para os restantes alunos das turmas, na medida em que é um fator facilitador para o trabalho da docente titular. Isto acontece porque a dinâmica de trabalho subjacente à medida tem permitido mais tempo para o trabalho direto e apoio concreto, também, ao grupo/turma.

Em relação ao segundo ciclo, esta medida desenvolve-se em dois tempos letivos semanais, no âmbito do complemento à educação artística, tal como contemplado no Anexo II do Decreto-Lei nº 55/2018. Neste trabalho estão

envolvidos dois docentes em regime de coadjuvação, sendo um titular da disciplina de Português e um titular da disciplina de Educação Visual.

Assim, no âmbito da disciplina de Português, o trabalho desenvolvido incidu na oralidade, texto narrativo, texto dramático e poesia, servindo alguns dos materiais aqui produzidos como suporte às próprias aulas de Português, nomeadamente à análise de obras de leitura obrigatória, como as *Naus de Verde Pinho*.

Ao nível das expressões foram desenvolvidos jogos dramáticos, bem como interpretações de mensagens e poesia visual.

Consequentemente ao que acima fica descrito, esta medida tem permitido desenvolver competências de forma transversal e em articulação disciplinar, o que tornará, certamente, todas as aprendizagens mais motivadoras do ponto de vista do aluno.

5.2. Medida 2 – Ciênci@qui (Promoção do Ensino Experimental no 1º e 2º ciclo e no Pré-Escolar)

A medida Ciênci@qui surgiu da necessidade de existir um espaço e uma hora para realização de atividades experimentais no âmbito da disciplina de Ciências Naturais.

Pretende-se com esta medida:

- Reforçar a atividade experimental no 2º ciclo.
- Despertar a curiosidade pelo conhecimento.
- Desenvolver competências científicas.
- Desenvolver o raciocínio, o espírito crítico e a autonomia.
- Promover a utilização de metodologias de trabalho centradas na descoberta e no trabalho autónomo.

Neste sentido foi atribuído um tempo semanal a todas as turmas de segundo ciclo, na modalidade de apoio ao estudo, para o cumprimento destes objetivos. Foi ainda elaborada a planificação anual das atividades a desenvolver, em trabalho de articulação por todos os docentes envolvidos nas mesmas.

Para além das atividades relacionadas com os conteúdos de Ciências Naturais, foram ainda planificadas, nas turmas de sexto ano, atividades relacionadas com o projeto Ler+Mar - Em Portel há M.A.R.

Terminado este primeiro período, verificou-se que as planificações foram cumpridas e que, sempre que possível, os docentes optaram, preferencialmente, pela metodologia de trabalho de grupo.

De uma forma geral os alunos mostraram-se recetivos às atividades propostas e realizaram-nas com entusiasmo.

Os docentes consideram que esta medida teve um bom nível de execução global, havendo que continuar a trabalhar as regras de trabalho de grupo e postura em sala de aula, uma vez que o caráter mais prático das atividades desenvolvidas leva os alunos a adotarem uma postura menos preocupada, impedindo-os de participar de uma forma mais ativa e produtiva na realização das atividades experimentais.

5.3. Medida 3 – GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família)

Resultados obtidos pelos alunos acompanhados pelo GAAF no final do 1º período.

Nível de ensino	Nº Total de Alunos	Níveis inferiores a três e/ou menções Insuficiente				Alunos em situação de possível retenção
		Sem avaliação	zero	um ou dois	três ou mais	
1º ciclo	1	0	1	0	0	0 - 0%
2º ciclo	11	1 (doença prolongada)	2	3	5	5 - 45,5%
3º ciclo	6	0	1	2	3	3 - 50%
Totais	18	1	4	5	8	8 - 44,4%

Dadas as diferentes problemáticas apresentadas, no início do ano letivo os vários casos foram distribuídos pelos docentes do GAAF, tendo sido delineadas as formas de atuação e o tipo de acompanhamento a realizar com cada um destes alunos.

Assim, ao longo do primeiro período foram realizadas sessões formais com os alunos cujas problemáticas indicavam um maior risco ao nível do absentismo e feito um acompanhamento mais informal e preventivo, nos casos em que o risco se apresentava visivelmente mais reduzido. Para além dos casos já sinalizados no ano transato, ao longo deste período foi necessário dar

resposta a três novas situações, cujas problemáticas poderiam levar a situações de insucesso escolar e absentismo.

Durante os acompanhamentos foram trabalhadas questões relacionadas com cada uma das problemáticas apresentadas e sempre que se considerou imprescindível, procedeu-se ao encaminhamento para o SPO, para acompanhamento a nível psicológico. Foi também necessário manter uma estreita articulação, não só com os encarregados de educação, Diretores de Turma, docentes dos vários Conselhos de Turma, Direção do Agrupamento, mas também com entidades exteriores.

Em relação aos alunos acompanhados, tanto no 2º como no 3º ciclo, registaram-se elevadas percentagens no que diz respeito a situação de possível retenção. Este insucesso resulta de um conjunto de problemáticas que, para além de estarem na origem da sua sinalização para o GAAF, são em muitos casos extremamente complexas, pelo que será necessário um pouco mais de tempo de trabalho e acompanhamento para que seja possível registar-se alguma alteração nesta tendência de insucesso. Em alguns casos, dado o agravamento de algumas problemáticas e o conhecimento mais aprofundado de outras, será realizado um ajuste no tipo de acompanhamento prestado.

Apesar das taxas de sucesso escolar ainda se encontrarem longe do pretendido, salienta-se que o trabalho desenvolvido em gabinete com alguns destes alunos, em constante articulação com encarregados de educação e Diretores de Turma, permitiu inverter situações em que se registava já um preocupante absentismo e que poderia facilmente evoluir para abandono escolar.

Para além dos alunos já acompanhados e que constam do quadro supra, foram sinalizados para acompanhamento, a partir do segundo período, mais três alunos do terceiro ciclo.

5.4. Medida 4 – Matemática

Resultados da Avaliação Final do 1º Período

Ciclo	Anos de escolaridade	Total de alunos avaliados	Sucesso				Qualidade do sucesso (níveis 4 e 5)			
			Ano		Ciclo	Meta*	Ano		Ciclo	Meta*
			N.º alunos	%			N.º de alunos	%		
1º Ciclo	1º ano	35	35	100,0%	92,6%	85,0%	29	82,9%	55,1%	45,0%
	2º ano	39	36	92,3%			20	51,3%		
	3º ano	58	52	89,7%			24	41,4%		
	4º ano	44	40	90,9%			24	54,5%		

2.º Ciclo	5º ano	51	31	60,8%	68,6%	70,0%	9	17,6%	24,5%	30,0%
	6º ano	51	39	76,5%			16	31,4%		
3º Ciclo	7º ano	26	22	84,6%	69,8%	65,0%	11	42,3%	23,6%	20,0%
	8º ano	38	22	57,9%			6	15,8%		
	9º ano	42	30	71,4%			8	19,0%		

* Para alcançar as metas definidas terá de se manter a taxa global de sucesso/qualidade do sucesso em valores superiores aos indicados para cada ciclo de escolaridade.

Analisando os resultados obtidos considera-se que, de um modo geral, as metas definidas foram superadas, tanto por ano de escolaridade como por ciclo de ensino; apenas o 2º ciclo está ligeiramente abaixo da meta. No entanto, alguns anos de escolaridade situam-se um pouco abaixo do esperado, nomeadamente a qualidade do sucesso no 3º ano e a taxa de sucesso e qualidade do sucesso no 5º e 8º anos, apesar das medidas que foram tomadas.

Relativamente ao 5º ano de escolaridade a pouca autonomia dos alunos, o ritmo de trabalho lento e a presença de elementos perturbadores não ajudaram ao desenvolvimento de um trabalho mais rentável.

No 7º ano, destacam-se os bons resultados obtidos pelos alunos até ao momento, sendo que estes poderão dever-se à dimensão pequena das turmas, aos quatro tempos de trabalho com os alunos em coadjuvação durante todo o 2º ciclo, na maior parte das vezes em salas separadas, e sobretudo devido à atitude positiva dos alunos perante a disciplina. Este último fator poderá, no sentido inverso, ser uma das explicações para os resultados mais baixos no 8º ano, em particular no 8ºA.

Para além das várias estratégias de trabalho, que foram revistas pelos docentes envolvidos nesta medida, mas cuja especificidade não se entende como necessária no presente relatório, ficam apenas as seguintes indicações genéricas.

No primeiro ciclo verifica-se a necessidade de, ao longo do ano letivo, fazer a redistribuição dos recursos de apoio, face às necessidades e particularidades das diferentes turmas, uma vez que o trabalho com os alunos apresenta avanços e retrocessos.

No caso concreto da medida de apoio Sala Aprende+, tem-se vindo a verificar alguma dificuldade na gestão da mesma, devido à grande afluência de alunos dos vários anos de escolaridade. Na opinião dos docentes envolvidos na medida Matematic@r, seria mais útil a existência de um tempo letivo de apoio

por ano de escolaridade, sendo que no caso do 9º ano este tempo deveria ser atribuído por turma.

Uma última referência para a questão da formação de docentes, a constar do Plano de Formação da Escola. Nesse sentido, entende-se que poderia ser útil que tivesse lugar no AEP uma Ação de Formação para as três áreas de formação – Diferenciação Pedagógica, Práticas Avaliativas e Gestão Flexível do Currículo, indicadas no âmbito da presente medida.

6. Análise dos resultados – Conselho Pedagógico

Apreciados os resultados escolares do primeiro período, o Conselho Pedagógico do AEP considera que, genericamente, os alunos obtiveram um bom rendimento na avaliação produzida no final deste período letivo.

Ainda assim, destacam-se como mais preocupantes as situações das turmas de oitavo e nono ano. No caso do 8º ano a percentagem de alunos em situação de retenção situa-se nos 34,2%, no 9º ano essa percentagem situa-se nos 21,4%. Esta situação deverá ser motivo de alguma atenção por parte dos vários departamentos curriculares/conselhos de turma, na medida em que se trata dos dois anos finais do percurso destes alunos no ensino básico, pelo que as estratégias de intervenção junto destes terão que ser, necessariamente, revistas e reformuladas.

Outro ponto de reflexão, que estará diretamente ligado aos resultados escolares obtidos pelos alunos, será a questão dos comportamentos e atitudes em sala de aula. Será importante que se concertem estratégias de intervenção nas diferentes turmas, apostando-se cada vez mais num trabalho colaborativo entre os docentes dos conselhos de turma e os respetivos alunos, que permita contextualizar aprendizagens significativas, que possam conduzir a um maior sucesso académico.

O Conselho Pedagógico considerou ainda fundamental uma intervenção e articulação entre os diretores de turma e os encarregados de educação, de forma a delinear ações conjuntas que permitam resolver comportamentos e atitudes menos adequadas em contexto escolar.

Numa perspetiva mais positiva situam-se as turmas de sétimo ano, que evidenciam resultados muito satisfatórios, os quais traduzem boas dinâmicas de trabalho e empenho por parte destes alunos.

7. Reflexões Finais

Como facilmente se poderá constatar, este relatório de monitorização centra muito a sua análise nos resultados obtidos pelos alunos que integram as turmas do ensino regular do AEP. No entanto, para além destes, também existe uma turma neste agrupamento que integra os designados cursos de dupla certificação de ensino básico, nomeadamente a turma do Curso de Educação e Formação de jovens (CEF), e ainda uma turma do Curso Profissional de ensino secundário.

Relativamente à turma CEF, cujos resultados se podem analisar no quadro que se encontra na página 9 deste relatório, constata-se que no final do primeiro período o sucesso foi mais baixo nas disciplinas de Matemática Aplicada (66,7%) e Educação Física (75%). No caso da disciplina de Matemática Aplicada foram apontados como principais motivos para esta situação a falta de assiduidade, o comportamento pouco adequado na sala e a falta de interesse manifestados por alguns alunos. Em relação à disciplina de Educação Física os níveis 2 atribuídos foram justificados pela falta de assiduidade de alguns alunos e também, pela falta de empenho na prática de exercício físico.

Ainda assim, apesar dos resultados nestas duas disciplinas ficarem um pouco distantes dos restantes, a verdade é que os índices de sucesso em todas as outras disciplinas situam-se nos 91,7%. Como tal, pode-se classificar como muito positivo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido com este grupo de alunos, os quais aparentam ter feito uma boa opção no seu percurso escolar, que se espera possa trazer-lhes todos os benefícios e vantagens que este tipo de ensino poderá acarretar para o futuro destes jovens.

Relativamente ao Curso Profissional de ensino secundário, o enquadramento de funcionamento do mesmo é diferente dos restantes anos de escolaridade, uma vez que a avaliação efetuada é organizada por módulos, não sendo atribuídos níveis de classificação no final de cada período, mas antes no final de cada módulo. Ainda assim, fica o registo de que a Equipa Pedagógica que trabalha com estes alunos considerou o trabalho desenvolvido neste período como pouco rentável, na medida em que muitos destes alunos revelam pouca falta de organização e método, factos que acabam por se refletir inclusive nas disciplinas de âmbito mais prático. Consequência desta situação, há vários alunos com módulos em atraso, que terão que repetir os

mesmos com alguma brevidade, por forma a não atrasarem o desenvolvimento natural do seu processo de ensino e aprendizagem.

Finalmente, procurando sintetizar e facilitar a leitura dos dados e informações constantes no presente relatório, apresentam-se as seguintes reflexões finais, organizadas em torno de dois âmbitos de análise.

- Indícios menos positivos, a merecer uma reflexão e análise por parte de todos os intervenientes, no sentido de encontrar formas de os resolver:

- » rendimento escolar da turma 3ºB na disciplina de Português;
- » resultados das turmas de 5º ano, sobretudo da turma 5ºA, nas disciplinas de Matemática e Inglês;
- » níveis de insucesso obtidos pelos alunos da turma 8ºA;
- » rendimento escolar da turma 9ºC nas disciplinas de Inglês, Espanhol, Matemática e Físico-Química;
- » alguns problemas de assiduidade e pouco empenho nas tarefas, revelados por alguns alunos, com reflexo direto no seu rendimento escolar;
- » 20% dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão em risco de retenção.

- Indicadores positivos, a considerar enquanto fatores catalisadores de estratégias de trabalho promotoras de sucesso:

- » percentagens de sucesso acima dos 90%, ou perto desse valor, na maioria das disciplinas, bem como várias situações de 100% de sucesso, no 1º ciclo;
- » níveis da qualidade do sucesso das turmas de 1º ciclo, nas áreas das expressões;
- » impacto das medidas Matemática e Criar Artes e Letras (CAL), sobretudo nas turmas de 1º e 2º ciclo;
- » nível de execução das atividades desenvolvidas no âmbito da medida Ciências;
- » continuidade do trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família;
- » níveis de sucesso e qualidade do sucesso obtidos pelas turmas de 7º ano.

A Equipa de Monitorização dos Resultados Escolares do AEP 2018/2019

Lídia Santos
Luís Silva
Maria José Serelha
Maria Albertina Nunes
Maria João Baião